



Sindicato dos Trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

COMUNICADO Nº 14 / 82

EM - 03 - 06 - 82

A todos os trabalhadores:

Gerir não é brincar!

Adiar não é resolver!

A paciência não é ilimitada!

O Sindicato tem consciência de que o diálogo é preferível a qualquer greve. Que esta é a última arma de que os trabalhadores se devem socorrer quando tudo o resto falhou.

Eis porque, durante muitos meses, temos vindo a manter um diálogo com o Governo. Também já informámos os trabalhadores no nosso Comunicado n.º 13/82 do resultado dessas negociações, em que foi apresentada uma proposta ao Secretário de Estado do Orçamento na reunião de 19/5 que considerávamos mais justa e que teve a sua aceitação pessoal. Também aí deixámos vincado, que pretendíamos na reunião a realizar em 1/6, ter a presença do nosso Director Geral e de um representante do Grupo de Trabalho.

Nada disso aconteceu.

Eis o resumo da situação.

II

Depois de várias conversações com o Secretário de Estado do Orçamento este determinou a formação de um Grupo de Trabalho, para executar o articulado legal. Esse grupo de trabalho foi trabalhar com prazos determinados para apresentar relatórios, e limitado pelos acordos que houvesse entre o Sindicato e o Secretário de Estado do Orçamento.

Mas,

- a) O Grupo de Trabalho não contactou as estruturas sindicais; pediu, sim, as opiniões dos trabalhadores individualmente considerados;
- b) Os prazos não foram cumpridos;
- c) Na entrevista do dia 19/5 o Secretário de Estado do Orçamento não se adiantou um passo sequer;
- d) A entrevista que deveria ter tido lugar, com a mesma entidade, em 1/6 foi adiada;
- e) Nem o Sindicato nem a Direcção Geral conhecem qual a actividade do Grupo de Trabalho;

f) Enquanto negociava connosco o Governo preparava Decretos importantes para o sector visando passar os nossos Tribunais para o Ministério da Justiça, sem nos dar conhecimento de tais decretos, que não dão garantias aos trabalhadores e, uma vez consumados, serão bastante lesivos, até, para o erário público, que se verá assim privado, (por inoperância de funcionamento) da obtenção das suas receitas habituais.

Pelo que

*Tudo indica que nada estará pronto pelos tempos mais próximos!
Não há a preocupação de respeitar os nossos direitos!*

III

É certo que foi prometido que, saíssem as alterações quando saíssem se reportariam a 1 de Julho. Mas, perguntamos:

Que garantias temos que será assim?
E se houver protelamento por muito tempo?
E se houver substituição de Governo?

A não definição definitiva das soluções, e protelamento no tempo das conversações, o secretismo da actividade do Grupo de Trabalho, tudo nos leva a concluir que temos de passar à acção!

IV

Lamentamo-lo sinceramente. Será que o Governo nos julga "mansos cordeiros"? Será que não ponderou devidamente nos prejuízos que uma eventual greve trará ao país? Será que nos estão a empurrar para ela? Que pretende o Governo? Tem necessidade premente de equilibrar despesas e receitas e cria instabilidade num sector tão sensível como as Contribuições e Impostos!

Apontamos soluções, submetemo-nos responsavelmente a conversações intermináveis e depois? Que sucede? Ficamos com uma mão cheia de nada? *Aí não chegaremos!*

V

Em face de tudo o que ficou dito, a Direcção do Sindicato, reunida em 2/6, deliberou e decidiu:

1 — Deixar, publicamente, bem vincado *que não aceitaremos a próxima reunião com o Secretário de Estado do Orçamento, marcada para dia 9, se não estiverem presentes o Director Geral e o representante do Grupo de Trabalho;*

2 — Em cumprimento do mandato conferido pela última Assembleia Geral Ordinária, *marcar greve para os dias 1 e 2 de Julho, se os problemas existentes não forem resolvidos até então;*

3 — Essa greve será seguida de *uma votação nacional para uma greve indefinida, a ser confirmada pela Assembleia Geral que será convocada para o dia 16 de Julho.*

Confiamos em que, como em 1979 e 1980, saberemos defender o que nos interessa e é de justiça!

Esperamos que o bom senso ainda venha a tempo de evitar situações de confronto!
Mas se não chegar não haverá hesitações da nossa parte!

Saudações sindicais

A Direcção

